



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12411 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS ENTRE 2010 E 2020 NA PLATAFORMA CAPES

Raissa Carvalho Diniz - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Amélia Maria Araújo Mesquita - UFPA - Universidade Federal do Pará

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

INTELLECTUAL: mapeamento da produção de dissertações e teses produzidas entre 2010 e 2020 na plataforma capes

Resumo: O presente texto tem o objetivo de apresentar dados preliminares do mapa da produção que tange a temática alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual em dissertações e tese produzidas entre 2010 e 2020. Para tanto, essa pesquisa se delinea a partir de uma abordagem qualitativa valendo-se de uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento. Os resultados preliminares desta pesquisa apontam que considerando as vinte e sete (27) produções elegidas, ainda é pequeno o quantitativo de obras que se ocupam desta discussão numa perspectiva inclusiva. Destes, o maior número de produções se refere a pesquisas oriundas de mestrado desenvolvidas exclusivamente por pesquisadoras do gênero feminino, as teses selecionadas foram localizadas somente na região nordeste e sudeste, enquanto dissertações foram encontradas nas regiões: norte, nordeste, sudeste e sul, além disso, grande parte das pesquisas realizou um estudo de caso, outras realizaram pesquisa do tipo documental, bibliográfica ou colaborativa com diferentes abordagens e enfoques.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Inclusão Escolar. Deficiência Intelectual.

INTRODUÇÃO

O paradigma da inclusão escolar está amparado por diversas legislações, dado que historicamente alunos com deficiência estiveram à margem da escolarização, diante disso, torna-se relevante discutir sobre as condições para o acesso, participação e permanência dos alunos público-alvo da educação especial nas instituições regulares de ensino a fim de desenvolver e garantir um processo educacional inclusivo.

Decerto, desde meados de 1990, a partir de um investimento continuado das

políticas públicas e especialmente desde a implantação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE (BRASIL, 2008), tem gerado no Brasil e especificamente no Município de Belém, um aumento progressivo no número de matrículas de alunos com deficiência em escolas regulares conforme dados do relatório disponibilizado pelo NUSP/SEMEC (2020), em 2014 foram registradas 289 matrículas de alunos com deficiência intelectual e até o ano de 2019 houve uma ampliação para 724 matrículas na rede municipal.

Frente a essa demanda é oportuno fomentar discussões o aprofundamento desta temática, uma vez que, autores como Braun, Marin (2018) e Dias, Oliveira (2013) evidenciam as dificuldades narradas por docentes no que tange as metodologias de ensino destinadas para esse público, dado que, solicita diferentes práticas curriculares e pedagógicas, pois conforme Braun e Marin (2018, p. 115) existe um “impasse sobre como ensinar a esse grupo específico”, deste modo, é fundamental que se desenvolvam novas investigações a fim de construir uma base mais sólida para este debate.

Neste sentido, este trabalho se delinea a partir de uma abordagem qualitativa, com natureza bibliográfica do tipo estado do conhecimento em razão de que concordamos com André (2009) quando afirma que este tipo de investigação é importante porque possibilita revelar elementos produzidos sobre um determinado campo de estudos, permitindo um novo olhar, mais detalhado e analítico colaborando para o fomento das discussões.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELEC APONTAMENTOS TEÓRICOS

A erradicação do analfabetismo absoluto e funcional se mantem como um problema educacional permanente em nosso país, neste contexto, Freire (2011, p. 07) destaca que a crise do analfabetismo afeta diversos segmentos, implicando na ordem econômica; se constituindo como injustiça, acarretando ameaça aos princípios democráticos de uma sociedade, uma vez que, de modo histórico as instituições escolares produziram mecanismos de exclusão, na medida em que desenhou este espaço para um grupo homogêneo de alunos, isto é, sua origem se constituiu com base na homogeneidade e nesta circunstância as pessoas com deficiência foram marginalizadas, segregadas e discriminadas, construindo desta forma uma representatividade negativa de um sujeito limitado e incapaz.

Com efeito, a educação destinada para aqueles que não se “encaixavam” no padrão de aluno, por anos legitimou uma visão estigmatizante sobre a deficiência de caráter normalizador e patológico, implicando na violação destes alunos, tal como os autores apontam que “a história dos direitos das pessoas com deficiência é permeada por lutas contínuas: pela existência, pela inserção social e pela cidadania. Uma das bandeiras de luta das pessoas com deficiência é o direito à educação” (AGRELOS; CARVALHO; NOZU, 2021, p. 207) mantendo-se continuamente enquanto demanda social.

Paulo Freire (2011, p. 136) traz enquanto conceito de alfabetização que este se configura como um “conjunto de práticas culturais que promove a mudança democrática e emancipatória”, no entanto chama atenção para que este processo não se reduza ao “mero lidar com letras e palavras, como uma esfera puramente mecânica” (FREIRE, 2011, p. 08), a partir deste ponto de vista consideramos significativo salientar que “o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra” (FREIRE, 2011, p. 14) pois, entendemos que este processo se dá num contexto histórico e cultural.

Frequentemente um dos aspectos que limitam o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual segundo as autoras Pletsch e Glat (2012, p. 199) está associado a falta de conhecimento sobre as singularidades dos alunos realçando a “complexidade do processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual, particularmente na esfera das práticas pedagógicas” e tais inquietações frequentemente estão atreladas aos métodos e ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar no trabalho pedagógico.

DADOS PRELIMINARES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO

Em conformidade com Romanowski e Ens (2006), para realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento são necessários os seguintes procedimentos: definir os descritores ou palavras-chave, localizar um acervo ou banco de pesquisas, estabelecer critérios para selecionar o material, mapear o material, fazer a leitura das publicações, organizar e, por fim, realizar as inferências e análises.

Elegemos as seguintes combinações de descritores: Alfabetização e alunos com deficiência; Alfabetização e deficiência intelectual; Alfabetização e deficiência mental e Letramento e inclusão. Partimos para realização da leitura dos trabalhos, nosso critério para selecioná-las estava em apreciar o resumo; palavras-chave, o sumário e identificar a presença desta discussão no texto. Em seguida, organizamos o seguinte quadro:

QUADRO I: Levantamento CAPES

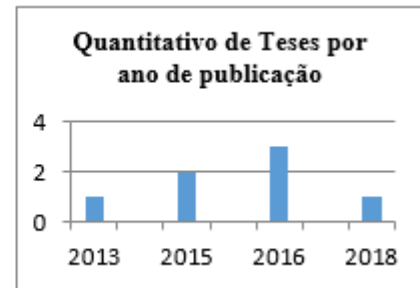
TÍTULO DA OBRA
Crianças com deficiência mental na escola inclusiva: estratégias para aprender
Ensino de leitura e escrita para aprendizes com deficiência intelectual
Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias de ensino utilizadas no ensino regular
Estimulando a consciência fonológica em jovens com deficiência intelectual
Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual
O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental
Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com síndrome de Williams e síndrome de Down
Sentidos e significados da alfabetização e letramento de adultos com deficiência intelectual
Apropriação de conceitos científicos e processo de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual
Alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual: práticas de leitura e escrita.
Aprendizagem cooperativa no contexto da sala de aula: a análise da evolução psicogenética da língua escrita de aluno com deficiência intelectual.

Planejamento e práticas curriculares nos processos de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva
Alfabetização e letramento em alunos com deficiência intelectual no ensino regular
Programa ler e escrever e o processo de escolarização o aluno com deficiência intelectual no ensino fundamental
Letramento e alfabetização do aluno com deficiência intelectual: desafios para a formação de professores
Processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual
O uso do gênero conto no processo de apropriação da leitura e escrita em alunos com deficiência intelectual
Ensino de leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na educação de jovens e adultos
Alfabetização e inclusão: o trabalho com a consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita em um aluno com deficiência intelectual
(In)formando alfabetizadores para a diversidade: desenvolvendo um curso de extensão para alfabetizadores de alunos com deficiência intelectual
Práticas de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual ou déficit cognitivo utilizando o espaço da sala de recursos multifuncionais
Mediação pedagógica e deficiência intelectual: em cena a linguagem escrita
O desenvolvimento da escrita de estudantes com deficiência intelectual: uma análise sobre o uso de recursos de comunicação aumentativa e/ou alternativa no atendimento educacional especializado
Catálogo online de jogos pedagógicos para alfabetização de alunos com deficiência intelectual
Adaptação curricular em atividades de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual na perspectiva colaborativa
A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal
Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva

Fonte: CAPES. Organização: Autoras, 2022.

Neste sentido, selecionamos o quantitativo de vinte e sete (27) pesquisas, deste total, 74% dos estudos são oriundos de pesquisas de mestrado, em contrapartida de teses foi de 26% e identificamos que o gênero dos pesquisadores foi exclusivamente feminino. Localizamos que as pesquisas de doutorado foram publicadas somente nas regiões sudeste (70%) e na região nordeste (30%), já as pesquisas de mestrado cerca de 55% das dissertações foram produzidas na região sudeste, 15% na região nordeste, 25% no sul e 5% na região norte, foi inexistente a presença de investigações no centro-oeste do país. A seguir, apresentaremos dados referentes ao ano de publicação:

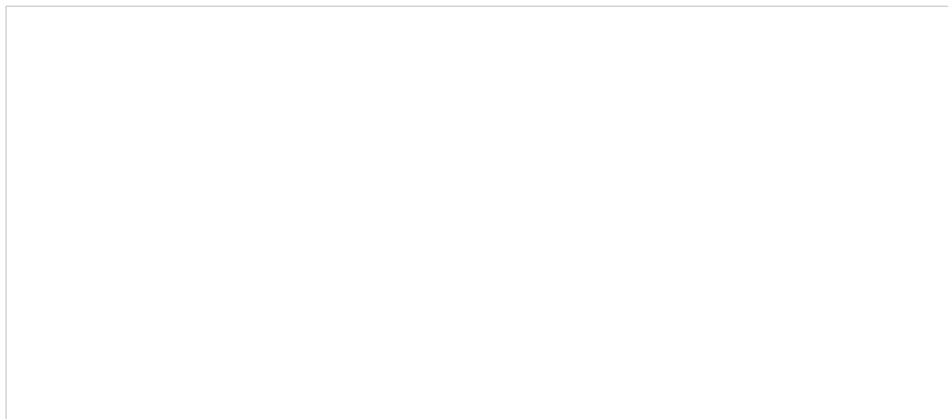
GRÁFICO I: Quantitativo de teses e dissertações por ano de publicação



Fonte: Dados da Pesquisa. Organização: Autoras, 2022.

Como é possível observar no gráfico I, apenas nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2018 houve publicações de teses, ao passo que de forma mais recorrente houveram publicações de dissertações, somente nos anos de 2010 e 2013 não localizamos nenhuma investigação. A seguir, no gráfico II apresentaremos dados referentes a metodologia:

GRÁFICO II: Metodologia empregada



Fonte: Dados da Pesquisa. Organização: Autoras, 2022.

Cerca de 10% das investigações não deixaram claro informações referentes a metodologia, pesquisas do tipo documental foram cerca de 4%; pesquisas do tipo bibliográfica foram realizadas também em 4% dos trabalhos e pesquisa colaborativa em 8% com diferentes abordagens e procedimentos, nas quais ainda nos aprofundaremos.

CONCLUSÕES

A partir do mapeamento destas teses e dissertações é possível tecer algumas inferências, estes achados demonstram que houve uma centralidade nas pesquisas de teses sobre essa temática unicamente nas regiões nordeste com 30% no quantitativo e no sudeste com 70%, já sobre pesquisas de mestrado cerca de 55% das dissertações foram produzidas na região sudeste, 15% na região nordeste, 25% no sul e 5% na região norte, foi inexistente a presença de investigações com essa temática no centro-oeste do país, assim fica evidente a desigualdade regional de publicações, além disso, constatamos que a maior parte das pesquisas realizou estudo de caso com 74% de produções, ademais as pesquisas foram desenvolvidas por mulheres pesquisadoras, isto é, nenhum pesquisador do sexo masculino se ocupou na realização desta discussão. Neste sentido, fica clara certa fragilidade neste campo teórico, assim, é importante a ampliação desta discussão para as demais regiões do país.

REFERÊNCIAS

AGRELOS, Camila da Silva Teixeira; CARVALHO, Cristiane da Costa; NOZU, Washington Cesar Shoiti **Direito Humano à Inclusão Escolar: da previsão à judicialização**. IN: Educação, direitos humanos e inclusão / organização de Washington Cesar Shoiti Nozu, Gustavo de Souza Preussler – Curitiba: Íthala, 2021. 240p.

ANDRÉ, Marli. E. D.A. **A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000**. Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 1, p. 41-56, ago.\dez.2009.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** . In: Inclusão: Revista da Educação Especial. v. 4. n. 1. jan a jun/2008. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRAUN, P.; MARIN, M. **Práticas pedagógicas e a escolarização de estudantes com deficiência intelectual**. In: OLIVEIRA, A. A. S.; FONSECA, K. de A.; REIS, M. R. (Org.). Formação de professores e práticas educacionais inclusivas, p. 113-135. Curitiba: Editora CRV, 2018.

DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto**. Revista Brasileira de Educação Especial. 2013, v. 19, n. 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan/abr. 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, Paraná, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.